

Confiança com cautela

Mesmo cauteloso, o brasileiro está otimista com a economia. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) cresceu 2% de abril a maio e atingiu 114,6 pontos. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a expansão foi de 5,6%. Os números, apesar de mostrarem tendência de aquecimento econômico, ainda estão aquém do verificado em março, quando o indicador, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu 120,8 pontos.

Em abril, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) despencou 7%. "Atualmente, verificamos uma avaliação favorável das pessoas em relação ao presente, mas uma certa cautela com o futuro", diz Viviane Seda Bittencourt, coordenadora técnica de análise econômica da FGV. O crescimento do indicador neste mês não exclui, segundo Viviane, a possibilidade de desaceleração. "Os consumidores de baixa renda são os que mais sentem as mudanças na economia e já tiraram o pé da acelera-

dor", avisa a especialista, que não aposta em crescimento do ICC nos próximos meses, mas em uma estabilidade.

Os dados do índice corroboram a tese da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). De acordo com o presidente da instituição, Cláudio Conz, o setor deve manter, neste ano, crescimento de 9%, mesmo percentual verificado em 2007.

No vestuário, a situação deve ser a mesma, segundo o presidente da Associação Brasileira de Varejo Têxtil (Abeim), Sylvio Mandel. O setor automobilístico não se assusta com um possível desaquecimento. "Estamos pisando fundo no acelerador", garante Ricardo Lima, diretor do Sindicato dos Concessionários de Distribuidores de Veículos do DF (Sincodiv). (Luciana Navarro)

correio.brazilense.com.br



Leia íntegra:

relatório da FGV em Economia